

A ANÁLISE COGNITIVA, SEUS CONSTRUCTOS E O ESTADO DA ARTE

Yara da Paixão Ferreira¹

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8051-8800>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo discorrer acerca do desenvolvimento, da aplicabilidade e das ações inerentes à Disciplina Análise Cognitiva, lecionada no Curso de Doutorado do PPGDC- Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento. A metodologia utilizada se deu na forma de relato de experiência, em relação a todo o processo e conexões em relação à Análise Cognitiva baseada na multirreferencialidade, transdisciplinaridade e na Polilógica. Bem como as contribuições da AnCo para o campo da EJA. Também, iremos destacar todo o percurso da alimentação da Bases de dados da ANCO- Análise Cognitiva, através do Estado da Arte. A metodologia foi o levantamento bibliográfico e análise de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, publicados no Portal da CAPES. Artigos relativos ao período de 2020 à meados de 2023. O Estado da Arte foi realizado por um grupo de estudantes, da disciplina Análise Cognitiva e técnicos das TICs da UNEB- Universidade Estadual da Bahia. Ressaltamos que, as aulas integradas e colaborativas e o processo de alimentação da base de dados da Análise Cognitiva, contribui para novos aprendizados e reflexões em relação ao andamento da Análise Cognitiva e a Difusão do Conhecimento. Portanto, o presente artigo contribuirá para a aprendizagem e interação com Análise Cognitiva e suas redes colaborativas. Bem como ampliar os conhecimentos de estudantes, pesquisadores, educadores, da sociedade científica e dos coletivos humanos.

Palavras-chave: Análise Cognitiva; Difusão do Conhecimento; Estado da Arte; Pesquisa Colaborativa; EJA.

ABSTRACT

This article aims to discuss the development, applicability and actions inherent to the Cognitive Analysis Discipline, taught in the Doctoral Course at PPGDC - Postgraduate Program in Knowledge Diffusion. The methodology used was in the form of an experience report, in relation to the entire process and connections in relation to Cognitive Analysis based on multi-referentiality, transdisciplinarity and Polylogic. As well as AnCo's contributions to the field of EJA. Also, we will highlight the entire process of feeding the ANCO Databases - Cognitive Analysis, through the State of the Art. The methodology was a

¹ Doutoranda no programa de pós-graduação em Difusão do Conhecimento. Docente das classes da EJA e Ensino Fundamental II. Graduada em Letras com Inglês e respectivas Literaturas pela UNIME - União Metropolitana de Educação e Cultura (2006). Pós graduada em Metodologia do Ensino Superior e Didática pela Faculdade São Bento da Bahia e em Educação de Jovens e Adultos pela UFBA - FACED. Especialista em Educação Ambiental. E-mail: yaraferreiraeduca@gmail.com

bibliographic survey and analysis of scientific articles in national and international journals, published on the CAPES Portal. Articles relating to the period from 2020 to mid-2023. The State of the Art was carried out by a group of students, from the Cognitive Analysis discipline and ICT technicians from UNEB - State University of Bahia. We emphasize that the integrated and collaborative classes and the process of feeding the Cognitive Analysis database contribute to new learning and reflections in relation to the progress of Cognitive Analysis and the Diffusion of Knowledge. Therefore, this article will contribute to learning and interaction with Cognitive Analysis and its collaborative networks. As well as expanding the knowledge of students, researchers, educators, scientific society and human groups.

Keywords: Cognitive Analysis; Diffusion of Knowledge; State of art; Collaborative Research; EJA.

INTRODUÇÃO

*Análise Cognitiva
Não é individualista
Muito pelo contrário
É um pulsar de vozes
É uma diversidade humana
E científica*

*Encontramos com ela
Na Neurociência
Ou na alma do artista*

*A análise cognitiva
É polifonia
De sons multirreferenciais
De transdisciplinaridade
Seja nas áreas mais secas
do sertão,
Ou nas grandes cidades*

*Na vida terrena
E na espiritualidade
É um pulsar de encontros
Consigo,
Com o outro
Com o cosmo
E com a amorosidade*

Ao adentrarmos no campo da Análise Cognitiva nos inserimos na diversidade. E simultaneamente na expansão e na difusão de conhecimentos, de seus espaços e de suas construções sociais. Assim, a Análise Cognitiva enquanto campo de conhecimento emergente tem contribuído em várias áreas

e dimensões do conhecimento, das Ciências Cognitivas, da vida planetária e coletiva. São conexões realizadas em redes colaborativas. Partindo desse pressuposto, o artigo em questão intitulado “A Análise Cognitiva seus constructos e o Estado da Arte”, deriva do processo ensino/aprendizagem a partir da disciplina “Análise Cognitiva I, ministrada pelos professores: Leliana Sousa; Dante Galeffi; Marcus Tulio e Claudia Pereira, no primeiro semestre do ano de 2023.

A disciplina Análise Cognitiva I, é parte integrante do currículo gradual do PPGDC- Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento. Este artigo descreve a experiência da pesquisadora, autora e discente durante todo processo de ensino/aprendizagem relacionado ao componente “Análise Cognitiva I”. Iniciamos a introdução do texto de forma poética, pois falar de Análise Cognitiva nos conduz a uma infinidade de elementos universais e planetários. E que faz do ser humano, um ser diverso e de muitas lógicas. No primeiro encontro, conceituaremos o termo “Análise Cognitiva” e sua trajetória de inserção no ensino superior da UFBA – Universidade Federal da Bahia, através das ações da Professora Teresinha Fróes Burnham, precursora da Análise Cognitiva, no campo da educação na Bahia.

Na seção 1 discorreremos de forma resumida a trajetória inicial da Análise Cognitiva e seus constructos iniciais nos espaços de aprendizagem. Na seção dois abordaremos sobre a Análise Cognitiva e suas conexões com a multirreferencialidade, a transdisciplinaridade, a polilógica e os espaços de aprendizagem

Na seção três iremos nos atentar ao Estado da Arte em relação a Análise Cognitiva. Na subseção 3.1 Continuaremos discorrendo sobre o Estado da Arte em relação a Análise Cognitiva, destacando os aspectos relevantes em artigos. Já na quarta seção dissertaremos acerca das contribuições do processo dos estudos cognitivos e os conhecimentos adquiridos que, podem contribuir para o objeto de estudo da pesquisadora e autora deste texto. Em seguida iremos destacar aspectos e conexões que contribuíram com o estudo da pesquisadora e autora deste texto. Destacando contribuições para seu objeto de pesquisa “A EJA e o ensino/aprendizagem de Língua Inglesa na EJA. Finalizaremos com as conclusões e reflexões finais.

1 TRAJETÓRIA INICIAL DA ANÁLISE COGNITIVA E SEUS CONSTRUCTOS INICIAIS NOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

O primeiro estudo em relação a Análise Cognitiva no campo da aprendizagem baseada na multirreferencialidade, surgiu no Programa de Pós-graduação da UFBA – Universidade Federal da Bahia, através da teórica e pesquisadora Teresinha Fróes Burnham, no ano de 1970. E que foi gerando frutos no campo da Análise Cognitiva. Repleta de sensibilidade Teresinha Fróes Brunham, observou a necessidade de trazer a discussão e o entendimento da AnCo- Análise Cognitiva na formação acadêmica. Fróes Brunham (2012) define Análise Cognitiva como “um campo complexo de trabalho com/sobre o conhecimento e seus imbricados processos de construção, organização, acervo, socialização”. Dando continuidade aos constructos da AnCo, entre os marcos significativos, dentro de um recorte temporal histórico destacamos a colaboração e a proposta de pesquisa em rede.

Em 1982 foi criada a primeira linha de pesquisa, integrada colaborativamente em grupo no Programa de Pós -graduação em Educação da UFBA. Em 1990, surge o primeiro núcleo de pesquisa da FACED – Faculdade de educação da UFBA, titulado por NEPEC – Núcleo de ensino, Pesquisa e extensão em Currículo, Ciência e Tecnologia. Já em 1997, o NEPEC ampliou sua rede colaborativa em uma ampla Rede Interativa de pesquisa e Intervenção em (In)formação, Currículo e Trabalho (REDPECT). Ressaltamos que em 2002, pesquisadores da REDEPECT/UFBA e do LNCC – Laboratório Nacional de Computação Científica do MCT- Ministério de Ciência e Tecnologia, ampliaram a participação e articulação com outras Universidades como: UEFS- UNEB-IFBA -FVC E UFABC. Em 2004 nasce uma nova rede mais ampla a RICS- Rede Interativa de Pesquisa e Pós -Graduação em Conhecimento e Sociedade e que gerou a criação de um programa integrado de pesquisa de Pós-graduação, surgindo assim o DMMDC – Doutorado Multiinstitucional e Multidisciplinar em Difusão do conhecimento.

Em 2010, surgiu o grupo de pesquisa em Conhecimento denominado de CAOS- Conhecimento Análise Cognitiva, Ontologia e Socialização, redefinição da REDPECT. Ressaltamos que o DMMDC, atualmente é designado como

PPGDC- Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento, composto por três linhas de pesquisa: Construção do conhecimento: Cognição, Linguagens e Informação; Difusão do Conhecimento -Informação, Comunicação e Gestão e Cultura e Conhecimento: Transversalidade, Interseccionalidade e (in)formação. Experienciar esse caminhar constitutivo da Análise Cognitiva multifacetada, partindo da sua trajetória e das suas conexões com diversos campos do conhecimento e da vida, suscitou um despertar poliprático-científico, quebrando paradigmas. Reforçando que somos seres coletivos e colaborativos pois, além da percepção da Análise Cognitiva ampliada somos conectados a vários áreas, campos, dimensões e tipos de conhecimento.

Outrossim, destaco outros elementos importantes durante este processo de curso da disciplina Análise Cognitiva I, no primeiro semestre de 2023. Disciplina lecionada pelos Professores Doutores: Leliana Sousa, Dante Galeffi, Marcus Túlio e Claudia Pereira. Dado que, além de fazer essa viagem histórica da AnCo e suas relações com os espaços de aprendizagem é também campo de pesquisa acadêmica com base na multirreferencialidade. Perpassamos por um prospecto importante que foi a rede colaborativa entre todos os discentes, de diversas culturas, diversas áreas do conhecimento e com experiências enriquecedoras. Nossas aulas, que denomino de “encontros”, foram cercadas de muita amorosidade, arte, música, poesia e vivências.

Esse movimento de construção de conhecimentos colaborativo e investigação multirreferencial e coletiva coaduna com as ideias expostas por Luria, ao falar sobre a necessidade de fundamentos culturais e sociais para o desenvolvimento cognitivo quando diz que:

Todas essas transformações produzem mudanças na estrutura básica dos processos cognitivos, uma expansão enorme da experiência e a construção de um mundo muito maior no qual os seres humanos passam a viver. Além da esfera da experiência pessoal, vemos aparecer a esfera abstrata de experiência humana em geral, tal como se encontra estabelecida na linguagem e nas operações do pensamento discursivo. O pensamento humano começa a apoiar-se no raciocínio lógico amplo; a esfera da imaginação criadora toma forma, o que por sua vez expande enormemente o mundo subjetivo do homem. (Luria, 1990, p. 215).

Portanto, todo processo de expansão cognitiva, nos conduziu a percepção. É compreender as comunidades cognitivas com suas pluralidades, diversidades e multiplicidade. Assim, o aprender traz aspectos humanos além da cientificidade e da teoria, pois ambos são intrínsecos. Mas, também existem aspectos emocional, afetivo e do mundo das sensibilidades. Aspectos que estão nos espaços de aprendizagens humanas, mesmo que de forma suscinta e não pontuadas. Isso demanda a ligação entre a Análise Cognitiva e a multirreferencialidade, a transdisciplinaridade, a polilógica e os espaços de aprendizagem.

2 A ANÁLISE COGNITIVA, A MULTIRREFERENCIALIDADE, A TRANSDISCIPLINARIDADE, A POLÍLOGICA: E OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

A análise Cognitiva está relacionada com a multirreferencialidade, pois ela se faz presente em vários espaços. Visto que, a abordagem multirreferencial é uma epistemologia ligada a compreensão da teoria da complexidade. Morin (2015, p. 13) trata dessa relação que prima pelos fenômenos sociais “a complexidade é efetivamente o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo fenomênico”. É um processo de aprendizagem e difusão do conhecimento que sai do cartesiano de Descartes, não apresentando redução nem positivismo epistemológico. Brunham endossa esse pensamento quando destaca que:

A Análise Cognitiva, este duplo campo cognitivo/epistemológico, enfoca o estudo do conhecimento a partir dos seus processos de construção, transdução e difusão, visando o entendimento de linguagens, estruturas e processos específicos de diferentes disciplinas, com o objetivo de tornar essas especificidades em bases para a construção de lastros de compreensão inter/transdisciplinar e multirreferencial. Assim, este campo se institui com o compromisso da produção e socialização de conhecimentos numa perspectiva aberta ao diálogo e interação entre essas diferentes disciplinas e a sua tradução em conhecimento público.

(Fróes Burnham, 2012, p. 81)

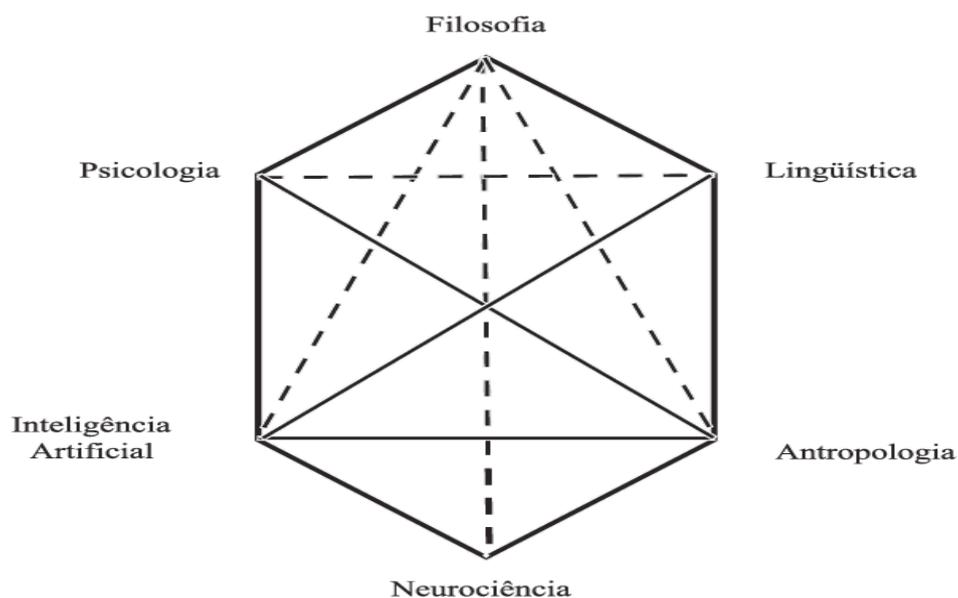
De acordo com Fróes (2012, p.53) sendo, a Análise Cognitiva “um campo complexo de trabalho com/sobre os conhecimentos, os processos de construção, organização, acervo, socialização, que incluem dimensões de caráter teórico, ontológico, axiológico, afetivo, autopoético” no decorrer dos estudos relacionados a Análise Cognitiva durante o primeiro semestre de 2023, tivemos a oportunidade de perceber teorias, conexões, espaços e redes que se entrelaçam colaborativamente. Discorreremos sobre as interrelações e interlocuções com: a Multirreferencialidade; a Transdisciplinaridade e a Polilógica. A análise Cognitiva está relacionada com a multirreferencialidade, pois ela se faz presente em vários espaços.

Visto que, a abordagem multirreferencial é um processo de aprendizagem e difusão do conhecimento que sai da limitação do plano cartesiano de Descartes, não apresentando redução nem a exclusividade do positivismo epistemológico. Logo, a Análise Cognitiva não está isolada do viver humano e científico. Muito pelo contrário estão em conexão. Sendo assim, a análise Cognitiva nos faz sair da linearidade, da homogeneidade e da cegueira do individualismo. Logo, a Anco impacta num movimento de análise interna e externa de si e do outro, nos potencializando na resolução de problemas coletivos como por exemplo: ambientais, ecológicos, afetivos e emocionais, não se restringindo ao mundo da neurociência e da psicologia. Portanto, a multirreferencialidade parte do conhecimento de si, do outro, das nossas experiências, da cosmologia que nos toca, das nossas sensibilidades, nossas emoções, como conhecimentos e aprendizados de si e do outro (informação verbal) ¹.

Adentrando na relação Análise Cognitiva e a Transdisciplinaridade. Iniciemos pelas ideias de Alves; Valente (2021p. 50-51) que fala que a transdisciplinaridade "transcende" as disciplinas do conhecimento humano, ou seja, ela está "entre", "através" e "além" delas". Sendo assim, a noção de transdisciplinaridade permite, o transgredir as fronteiras epistemológicas de cada ciência disciplinar, construindo um conhecimento. A transdisciplinaridade nos trouxe a revolução quântica e novas abordagens na ciência, na cultura, no social e no espiritual.

Os autores acima citados destacam que a Metodologia Transdisciplinar foi formulada pelo físico teórico Basarab Nicolescu em 1999, considerando a teoria da Complexidade. A transdisciplinaridade é sustentada por três pilares: Diferentes níveis da realidade; Complexidade e a Lógica do Terceiro Termo Incluído. Tratando -se dá transdisciplinaridade em difusão do conhecimento, Dante Galeffi na obra Transciopedia em Difusão do conhecimento fala da transdisciplinaridade como um processo transformador que abarca a Polilógica, a polifonia e a transdução.

Em 1985 no livro " *The Mind's New Science: A History of the Cognitive Revolution* " (A nova ciência da mente: História da Revolução Cognitiva). Logo abaixo se encontra a figura do Hexágono criado por Howard GARDNER (1996, p.52) que apresenta o início da transdisciplinaridade representada pela iniciação da Ciência Cognitiva:



Linhas contínuas:
fortes vínculos interdisciplinares

Linhas tracejadas:
fracos vínculos interdisciplinares

Figura 1. Hexágono cognitivo Fonte: GARDNER, H. 1996, p. 52 and FRÓES BURNHAM, T., 2012, p.82.

O Hexágono cognitivo colocando o início da Transdisciplinaridade na Ciência Cognitiva vem ampliando seu universo transdisciplinar, como tudo que nos atravessa e que surge, é o novo, é o bem querer a terra, ao ser, ao planeta e ao cosmos. Isso perpassa pelo conhecimento diverso e pela amorosidade

plena do ser e estar no mundo, somos passageiros de conhecimentos e amorosidade para uma vida em plenitude. Isso nos propõe que o espaço de aprendizagem deve ser um espaço de deixa vir, deixa estar, deixa ficar, ou deixa (re)existir ou (re)significar. Nesse movimento a Polilógica do sentido nos apresenta essa proposta de poliformas do aprender e do ensinar.

A Polilógica do sentido desenvolvida por Dante Galeffi em 2002 traz a perspectiva do dinamismo humano nas suas dimensões existenciais. É a compreensão da dinâmica da vida. Sendo assim, a Teorização Polilógica está intrínseca à Análise Cognitiva. Essa amplitude do pensar na educação conectada com a vida nos propõe um espaço de aprendizagem multifacetado. O autor amplia a polilógica do conhecimento e seu processo co-criador. Isso foi vivenciado e amplificado, quando eu repenso o meu caminhar prático e teórico do educar (si). É paradoxal necessário, saber que estão em nós seres de subjetividades, que se inserem nas intersubjetividades, que não se detêm ao monolismo e ao modular. Assim, os espaços da educação se tornam poliespaços, de policonhecimentos como nos define Galeffi (2002, op.cit.) através do seu quadrante Polilógico, definido como Polilógica do Conhecimento e seu processo co-criador: as artes (afetos, perceptos); Ciência (funcivos e funções); Filosofia (conceitos); Mística (Intuitos, fusões). Tais conexões nos faz perceber o quanto o campo da educação, no qual atuo tem sido um espaço primitivo, adoecedor, punitivo e hierárquico de maldades. Continuamos repetindo o que Paulo Freire nos apontou como um sistema causador do caos humano a “Educação mecanicista e bancária, em sua obra pedagogia do oprimido”.

A Polilógica potencializa capacidades do pensamento humano. Compreende a construção de grupos sociais e de comunidades, sendo elemento de resistência sociocognitiva. A polilógica de acordo com Galeffi faz a polifonia que é a reunião de muitas vozes propiciando a transdução e difusão da teoria e a epistemologia e metodologia nesse processo. Transdução vai além da tradução, sai do estático para o dinâmico. É uma condução de um processo que propulsiona a transdução e a difusão de conhecimentos. E o conhecimento passa a ser bem público. Fróes Burnham nos propõe no diálogo com essas ideias quando diz que:

A Análise Cognitiva, este duplo campo cognitivo/epistemológico, enfoca o estudo do conhecimento a partir dos seus processos de construção, transdução e difusão, visando o entendimento de linguagens, estruturas e processos específicos de diferentes disciplinas, com o objetivo de tornar essas especificidades em bases para a construção de lastros de compreensão inter/transdisciplinar e multirreferencial. Assim, este campo se institui com o compromisso da produção e socialização de conhecimentos numa perspectiva aberta ao diálogo e interação entre essas diferentes disciplinas e a sua tradução em conhecimento público (Fróes Burnham, 2012, p. 81).

Assim, a teorização Polilógica, a transdisciplinaridade e a multirreferencialidade estão interligadas à Análise Cognitiva que apresenta uma abordagem de conhecimento em rede, que aciona instrumentos e referenciais teóricos, através de olhares e experienciais vividas. E os espaços de aprendizagem por si só, já se apresentam espaços de Análise Cognitiva. Talvez o que nos falte, seja ampliar nossos olhares de pesquisadores, educadores e seres cósmicos. Pois, somos a personificação do planeta terra, somos Gaia que de acordo com a mitologia grega (uma mulher de fibra gigantesca, acompanhada do céu e dos gigantes: Urano e Titãs).

A Análise Cognitiva estabelece um espaço de aprendizagem coletivo, colaborativo e diversificado. É a conexão da certeza do conhecimento, da vida cósmica e espiritual. E saber que existe uma continuidade de energia, de ancestralidade, de culturas e que não se dissolve, mas diversifica e se (re)significa continuamente. Todo esse processo reflexivo teórico, dialógico e colaborativo trouxe grandes contribuições para o meu pensar no meu objeto de estudo “Educação de Jovens e adultos “e da necessidade de amplificação desse espaço de aprendizagem. No ponto (3) a seguir iremos complementar essa experiência vivida durante o cursar da Disciplina “Análise Cognitiva”. Descreverei todo processo do Estado da Arte para alimentação da Base de dados referentes a produções no campo da Análise Cognitiva.

3 O ESTADO DA ARTE E O CAMPO DA ANÁLISE COGNITIVA

Realizar o processo relativo ao Estado da Arte para alimentação da Base de dados da Análise Cognitiva, demonstrou a amplitude e a necessidade

da efetivação desse processo para pesquisas e registros de dados e para o auto-processo de ação-reflexão. O Estado da Arte proporciona a amplitude do conhecimento da Análise Cognitiva nos aspectos metodológicos, nas áreas interdisciplinar, multidisciplinar e polilógica. Todos esses e outros subsídios e reflexões conduziram uma experiência de relevância tanto para continuidade de todos os registros em relação à análise cognitiva e de suas redes de conhecimento em todo mundo. Além de dar subsídios para as pesquisas, produções e crescimento acadêmico e humano de todos os envolvidos.

O processo do Estado da Arte relativo à Análise Cognitiva foi iniciado com a apresentação da Base de Dados pelos professores, fundamentados na perspectiva dialógica e coletiva com a função da socialização desses conhecimentos. Ressaltamos que essa prática da AnCo vem se constituindo através da participação de turmas e grupos de pesquisa no PPGDC. Após orientação e esclarecimentos da proposta, nos foi apresentada a página onde localiza-se a Base de Dados denominada Base Referencial de Análise Cognitiva, e explicado na prática a forma de conduzir o processo e como exercitar a inserção de dados na mesma, a partir de um pré-treino.

Em seguida fizemos a pesquisa geral de textos que tivessem o termo “Análise Cognitiva” e para isso conhecemos o Portal da Capes e nos cadastramos na plataforma CAFE que liga o contato do aluno com as plataformas da Capes, onde encontramos periódicos, cursos de pesquisa, livros dentre outras ferramentas fundantes para o pesquisador. Em seguida efetuamos um preenchimento teste, a partir de artigos coletados. A seguir os artigos coletados foram sorteados randomicamente, através do sorteio de amostragem cálculo gerado através de um algoritmo que parte de um número e gera outro número, para a análise e tratamento desses artigos.

Realizado o sorteio randômico, com a distribuição de artigos para análise, para posterior preenchimento dos referenciais na base de dados da Análise Cognitiva. Foram coletados textos diversos e multidisciplinares a partir da palavra “Análise Cognitiva”. Após o sorteio randômico, cada pesquisador, se debruçou nos textos sorteados individualmente. Ressaltamos que os artigos foram coletados em periódicos na base de dados da CAPES- Centro Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação

vinculada ao Ministério da Educação do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu em todos os estados brasileiros.

Analizamos os artigos, correlacionados aos anos de 2020 à 2022, enfatizamos que o campo da Análise Cognitiva envolve a multirreferencialidade, a transdisciplinaridade e a Polilógica. Dimensões que se relacionam e inter-relacionam ao alimentarmos a base de dados da AnCo, ampliando o campo das ciências cognitivas. Dentre os periódicos sorteados e analisados foram os periódicos a seguir: SAGE; WEB OF SCIENCE, SCOPUS, REDALYC, SCIENCE DIRECT, SCIELO.

Durante esse percurso a rede colaborativa e coletiva dos doutorandos (discentes) foi presente, pois juntos, nós doutorandos fomos: solidários, colaborativos e coletivos. O fazer pedagógico dos docentes, que lecionaram a disciplina “Análise Cognitiva”, direcionaram o processo de uma forma democrática e com uma abordagem pedagógica participativa, reflexiva e colaborativa. Inclusive através da proposta desse relato de experiência, que gerou a construção deste artigo por exemplo. Relatar nossas dificuldades, avanços ao realizar o processo de alimentação da Base de dados da AnCo nos fez transitar entre a teoria, a práxis, o humano, o coletivo acadêmico, o cósmico e o espiritual.

Partindo para o processo operacional de preenchimento da planilha, perpassamos pela análise, pelas tecnologias e produzimos ciência a partir de nossos escritos. Após descrever as etapas e relatar o processo ação e materialização do Estado da Arte e preenchimento da Base de dados da AnCo. Discorreremos acerca da análise e tratamento dos artigos. A partir do subtópico abaixo irei discorrer, acerca do processo e dos textos analisados individualmente para alimentação do Banco de Dados da AnCo.

3.1 Análise e tratamento dos artigos: aspectos relevantes

O processo da descrição da alimentação de bases de dados da Análise Cognitiva a partir do Estado da Arte, perpassou por diversas ações desde as aulas, o experienciar do processo e o contato com textos de diversos campos como: saúde; educação; ciências agrárias; psicologia; direito dentre outros espaços. Realizamos revisões de literatura, narrativa, integrativa,

sistemática e bibliométrica. Tratamos de textos de diferentes idiomas. E surgiram várias áreas dos conhecimentos, através da palavra Análise Cognitiva, áreas como: Ciências Sociais; Linguística; Política; Filosofia dentre outras.

O primeiro texto que analisei intitulado “Presuntismo e falsa contraposição entre mentira e verdade: duas possíveis causas para seguirmos ignorando o impacto de fatores como a passagem do tempo e as informações pós-evento no processo penal. Três propostas sobre o que fazer.” O texto publicado em 2022, e de autoria de Vitor de Paula Ramos. Foi produzido por uma Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal e sem fins lucrativos. O texto é da área do Direito Processual Penal. E publicado pela revista Brasileira de Direito Processual e se encontra no periódico da Redalyc. O artigo trata do retratamento, reinvestigarão de um processo penal, a partir de dois fatores: passagem do tempo e a informação mentiras e verdades; e da desconsideração de erros fazendo uma contraposição entre mentira e verdade e desconsideração de erros honestos. No que se relaciona a Análise Cognitiva o texto não apresenta uma metodologia bibliográfica e não cita em momento algum o termo a Análise Cognitiva, porém, traz a área da psicologia que advém da análise Cognitiva.

O Artigo seguinte também da Base do periódico Redalyc, publicado na Revista Estudos Sociedade e Agricultura no ano de 2021, com o título denominado “Introdução à seção temática: Entre continuidades e descontinuidades das políticas públicas para a agricultura”, de autoria de Sergio Pereira Leite e Eric Sabourin integrantes da Universidade Federal rural do Rio de Janeiro. O texto aborda evoluções recentes das políticas públicas no meio rural brasileiro. Trata das questões agrárias, alimentares, agroambientais, agricultura familiar, povos tradicionais, agroecologia e programas governamentais nessas áreas.

Traz a questão de implementações, rupturas e mudanças desse cenário Polilógico. No seu contexto não traz a palavra Análise Cognitiva como referência. No entanto, o texto traz diversidade e multirreferencialidade embasando a discussão, portanto traz a perspectiva de uma metodologia de base cognitiva. Porém, de uma forma não tão evidenciada para que qualquer

leitor tenha essa percepção. Diante desse contexto, o analista cognitivo é importante nesse processo, pois ele percebe as (inter) relações, e inter (conexões) diversas, que se correlacionam em um trabalho desenvolvido e escrito. Sem contar que o artigo traz todo um processo histórico e governamental elencado por épocas, seus respectivos presidentes e suas ações ou não ações no cenário das políticas públicas e da agricultura brasileira.

O texto seguinte analisado, também do periódico da Redalyc, publicado pela Revista online de Política e Gestão Educacional. Texto de autoria de Rejane Oliveira e Sebastião de Souza Lemes intitulado “A Gestão educacional e os referenciais cognitivos e normativos em Política Pública”, publicado no ano de 2022. Os autores integrantes da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. O artigo visa compreender a matriz cognitiva e normativa através das interações de agentes envolvidos com as ações educacionais, a partir de um referencial do Plano de Educação. Nesse texto a AnCo está inserida no corpo e na proposta teórico referencial da análise cognitiva de políticas públicas na perspectiva da ação pública. Ressaltamos que o termo: Análise Cognitiva presente no resumo, fez parte da construção do trabalho na sua empiria e teoria. Pois, o estudo possibilitou a compreensão da gestão educacional como um espaço dinâmico, movimentado por eixos para tomada de decisões.

Esta composição foi constituída a partir da matriz cognitiva e normativa formada por uma estrutura constituída por: agentes, processos de mobilização de recursos, repertório de ação, representações, instituições e resultados. O artigo demonstra a multirreferencialidade, a diversidade, a colaboração, a diversidade, a polilógica através da dinâmica de inserção de padrões e dados existentes, de derivações e bases de conhecimentos existentes e adição de (re) construções para um uma gestão educacional cognitivamente dinâmica para um cenário de base democrática. Saindo da perspectiva do hierarquicamente punitivo e excludente.

As análises dos artigos mostram a amplitude do conhecimento, nos aspectos metodológicos, nas áreas interdisciplinar e multidisciplinar. Analisar e descrever os artigos e alimentar a Base de Dados da Análise Cognitiva,

despertou uma amplitude de conhecimentos e experiências. Analisamos a base, analisamos artigos e alimentamos a Base de Dados da AnCo. Experienciar o papel de analista cognitivo, nos apresentou várias ferramentas e conexões com: áreas do conhecimento; definição de epistemologias; áreas e o assunto explanado dentre outros elementos propostos em cada texto. Conseqüentemente nos conduziu à ampliação, desdobramentos, transduções. Todo esse processo em conjunto com as aulas, nos conduziu a nos apropriarmos como Analistas Cognitivos e como colaboradores da ciência, do conhecimento e do bem querer humano e planetário e cósmico.

4 CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DOS ESTUDOS COGNITIVOS PARA O OBJETO DE PESQUISA – A EJA E O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Tais colocações se conectam com a construção da minha tese que pesquisa o campo da EJA. Um campo de educação que necessita de uma pedagogia dialógica e autônoma como nos recomenda Freire (2016, p.107). E que compartilha com as ideias de Galeffi expostas no seu texto denominado “O Sensível e o cuidado como atualizações pedagógicas: Princípios formativos transversais”.

Galeffi (2020, p.199-211) aborda a sensibilidade e o cuidado diante de uma” epistemologia da complexidade que compreende as dimensões da sensibilidade e do cuidado como os grandes desafios para o desenvolvimento humano”. Sendo assim, a sensibilidade e o cuidado pedagógico, versa transversalidade. Logo, a sensibilidade e o cuidado são inerentes ao fazer pedagógico na EJA.

Assim, as ideias de Galeffi coadunam com esse fazer sensível e do cuidado na EJA, quando ele designa que “o grande desafio do século XXI é a incorporação de práticas que valorizem o pleno desenvolvimento humano em suas potencialidades e virtualidades, em seus diversos níveis de constituição”. Conhecer todo esse caminhar da Análise Cognitiva, fortalece o estudo da cognição de forma amplificada, multirreferencial, polilógica e transdisciplinar. multiplicidade.

Falamos das tecnologias, da IA – Inteligência artificial, do metaverso já não tão em alta, da mídia e suas engrenagens com o capitalismo devastador e

produtivista. Assim, o aprender traz aspectos humanos, além da cientificidade e da teoria, pois ambos são intrínsecos, mas também existe aspectos emocional, afetivo e do mundo das sensibilidades

Ao pensarmos na multirreferencialidade e os espaços de aprendizagem temos que pensar na proposta de um elo entre a sociedade, a Academia Universitária, a Educação Básica, a Educação popular, os Movimentos sociais dentre outros espaços. E dessa(inter) relações nos constituímos lócus de resistência à segregação coletiva. Tal afirmação, reflete inclusive a necessidade de lutas coletivas e movimentos sociais no campo da EJA, cercada de atravessamentos, segregações e negações de direitos. Fróes Burnham comunga dessa perspectiva, da alternativa potencial da resistência à segregação cognitiva para a promoção da equidade quando diz que:

[...] questões intencionadas à reflexão de pessoas, grupos e organizações que assumem posturas ético-políticas empenhadas com a equidade de todos os seres humanos, e que merecem a atenção da Academia, fundamentalmente porque é aqui que: 1) se formam quadros de professores, cientistas, políticos, planejadores, legisladores, profissionais liberais..., que exercem funções e papéis considerados relevantes e ocupam posições de responsabilidade na sociedade, e cuja formação pode contribuir para atuarem proativamente no sentido desta superação; 2) se produz conhecimento socialmente significativo, comprometido com o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico, social, cultural..., não apenas de uma sociedade, mas de abrangência internacional, conhecimento este que alicerça grandes decisões, inclusive aquelas voltadas para políticas de equidade; 3) atuam “formadores de formadores”, responsáveis pelos currículos da educação formal de nível superior importante dispositivo para ajudar na formação de mentalidades de todos os graduados e pós-graduados desta sociedade; 4) se constroem críticas substantivas ao *status quo* e propostas de superação de graves problemas enfrentados por esta mesma sociedade, sem desprezar as influências e as repercussões da conjuntura e das relações internacionais. (Fróes Burnham, 2012 p.101).

Nesse contexto, a Educação de Jovens e Adultos, campo de estudos que atuo, traz elementos de equidade, saindo da educação mecanicista e bancária tão debatida por Paulo Freire. Neste contexto temos a transdução que transforma linguagens para outras representações de conhecimentos. E é na educação que, a Análise Cognitiva se faz como referência, pois propõe saberes, valorização das artes, de culturas e de comunidades. Assim, a multirreferencialidade, a transdisciplinaridade e a Polilógica são potentes elementos da cognição humana.

Sabendo-se que a alimentação do Banco de Dados em relação a Análise Cognitiva, materializa a Análise Cognitiva e demonstra o seu desenvolvimento e descobertas em diversos campos da ciência. E que refletem na vida individual e coletiva e respectivamente no meu objeto de pesquisa “Educação de Jovens e Adultos e o ensino de Língua Inglesa”. Destaco, que a AnCo é um campo fértil para pesquisa que estou desenvolvendo, principalmente por sua relação com: a multirreferencialidade, a transdisciplinaridade, a transdução e a polilógica.

RESULTADO

Todo o experienciar e vivenciar da Análise Cognitiva nos permitiu, corporificar, toda proposição da AnCo. Que é um ponto central nas pesquisas do PPGDC - Programa de Pós-graduação em Difusão do Conhecimento. Vivenciamos o processo da interação, da colaboração, da arte e da manifestação da alteridade. Perpassamos pela Inter/transdisciplinaridade, multirreferencialidade, transdução. Desenvolvemos um olhar mais humanístico na academia. Falamos da vida terrena, da vida cósmica. Percebemos, a multirreferencialidade que a AnCo possui. Passamos a compreender que a Análise cognitiva implica numa atitude investigadora.

A metodologia utilizada pelos docentes nas aulas, demonstrou uma leveza didática e uma práxis pedagógica reflexiva, que nos conduziu a ampliar nossos olhares e alçar novos voos. Amplificando nossa ação-reflexão perante a sociedade, afirmando a necessidade da desalienação humana, do combate ao capitalismo e ao mundo da produção supérflua. Ampliando nosso papel de ser político e ético. Pois os espaços da aprendizagem e da vida devem ser campo de criticidade, desalienação, sensibilidade e cuidado planetário.

Busquemos compreender possíveis possibilidades, para possíveis soluções do viver, pois o mundo está morrendo. Isso é perceptível em todas as esferas planetárias. A cada dia surgem novos vírus, patologias. Não conseguimos ter saúde física por conta de tanto agrotóxico destilado nas plantações na visão da rapidez do mundo da produção capitalista. E que também afligem os sentimentos do bem e da amorosidade com o outro. O meio ambiente pede socorro aos humanos todos os dias, através das questões

climáticas, desastres ambientais, dentre outras questões e o cerne dessa questão é a falta da amorosidade humana e coletiva.

Somos uma ampliada equipe multirreferencial polilógica. Numa contemporaneidade emergente no campo das significações e temos que ter ousadia no pesquisar. Sair do engessamento educacional, ampliar o olhar coletivo e através da Análise Cognitiva podemos propiciar um olhar social pautado na colaboratividade, na multirreferencialidade e na transdisciplinaridade. Podemos formar redes através da AnCo para entender e permitir a transdução, superar dificuldades epistemológicas e fazer do conhecimento um bem público a partir da difusão desses conhecimentos em prol do bem viver coletivo.

A análise cognitiva não está isolada do viver humano e científico. Muito pelo contrário estão em conexão. Sendo assim, a análise Cognitiva nos faz sair da linearidade, da homogeneidade e da cegueira do individualismo. Logo, a AnCo impacta num movimento de análise interna e externa de si e do outro, nos potencializando na resolução de problemas coletivos como por exemplo: ambientais, ecológicos, afetivos e emocionais, não se restringindo ao mundo da neurociência e da psicologia.

As aulas foram frutíferas, debatemos vários temas como por exemplo: Falamos das tecnologias, da IA – Inteligência artificial, do metaverso já não tão em alta, da mídia e suas engrenagens com o capitalismo devastador e produtivista. É todo processo de compreender as comunidades cognitivas com suas pluralidades, diversidades e multiplicidade. Assim, o aprender traz aspectos humanos, além da cientificidade e da teoria, pois ambos são intrínsecos. Mas também, existe aspectos emocional, afetivo e do mundo das sensibilidades.

A análise cognitiva não está isolada do viver humano e científico. Muito pelo contrário estão em conexão. Sendo assim, a análise Cognitiva nos faz sair da linearidade, da homogeneidade e da cegueira do individualismo. Logo, a AnCo impacta num movimento de análise interna e externa de si e do outro, nos potencializando na resolução de problemas coletivos como por exemplo:

ambientais, ecológicos, afetivos e emocionais, não se restringindo ao mundo da neurociência e da psicologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A., and VALENTE, A. R. O estatuto científico da ciência cognitiva em sua fase inicial: uma análise a partir da Estrutura das revoluções científicas de Thomas Kuhn [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021, 148 p. ISBN: 978-65-5954-052-5. Available from: <http://books.scielo.org/id/w2nq4>. <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-052-5>.

FREIRE. P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 53ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2016.

_____. Pedagogia do oprimido .62ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra,2016.

FRÓES. BURNHAM, T. Análise Cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento / Teresinha Fróes Burnham e coletivo de autores. -Salvador: EDUFBA, 2012. 476 p.

GALEFFI. A, D; TOURINHO.C, D, A, M; SÁ. D, B, G. R, M. Educação e difusão de Conhecimentos: caminhos da formação. Salvador :EDUNEB, 2016.

GALEFFI, D.A. Teorização Polilógica e análise Cognitiva. SIANCO 2019.

_____; MARQUES, C, I, M; RAMOS, R, M. Transciopédia em difusão do conhecimento (Org). Salvador. Ed Quarteto. 2020.

GARDNER, H. Inteligências Múltiplas: a Teoria na Prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. A Criança pré-escolar: como pensa e como a Escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

_____. Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Petrópolis: Vozes, 1998.

LURIA, Alexander R. Desenvolvimento Cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 1990.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.CAPES -COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESQUISA DE NÍVEL SUPERIOR<<Disponível em. <https://www-periodicos-capes-gov.br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>>Acessoem05jun2023>.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Trad. Eliane Lisboa.5. ed. Porto Alegre. Sulina.2015.

NICOLESCU, Basarab, 1996, La transdisciplinarité. Manifeste. Éditions du Rocher (empréstimo da Biblioteca de Versailles).

BASE DE DADOS ANCO. Link de acesso a base de dados da AnCo- Análise Cognitiva: Disponível em <<<https://sites.google.com/view/analisecognitiva?pli1>